



## PAULO NAVARRO

### Show de inteligência

Com o acirramento do politicamente correto, lembramos que, há cinco anos, o humorista Danilo Gentili tuitou: “King Kong, um macaco que vai para a cidade, fica famoso e pega uma loira. Quem ele acha que é? Jogador de futebol?”. A ONG Afrobras ameaçou processar Gentili por racismo. Gentili respondeu: “Por que posso chamar gay de veado, gordo de baleia, branco de lagartixa, mas nunca um negro de macaco?”.

### Show de ignorância

“Então quando vejo um cara dizendo que tem orgulho de ser da raça negra, não me passa pela cabeça chamá-lo de macaco, mas sim de burro. Se alguém chama um preto de macaco é crucificado. E isso pra mim não faz sentido. Qual o preconceito contra o pobre macaco?”.

### Show de intolerância

“Na piada do King Kong, eu não disse a cor do jogador. A cabeça de vocês é que têm preconceito. Se você se diz da raça negra, você é racista, pois, assim como os criadores de cachorros, acredita que somos separados por raças. Quem propagou ‘negro’ como raça foram os escravagistas”.



GIOVANNY SÁ/ DIVULGAÇÃO

**Celebração.** Na posse da nova gestão da AC Minas Jovem, no Espaço Meet do Porcão, duas diretoras da entidade, Luiza Paes e Daniella Doyle



BETO GANEM/ DIVULGAÇÃO

**Abertura.** No coquetel da exposição “Life in Box”, sobre a China no DiamondMall, Flávia Louzada, gerente de marketing, a fotógrafa Carol Reis e Livia Paolucci, superintendente do mall

### Show de má fé

“Sou ítalo-descendente. Italianos não escravizaram africanos no Brasil. Vieram pra cá e, como os pretos, trabalharam na lavoura. A diferença é que ‘Es-crava Isaura’ fez mais sucesso que ‘Terra Nostra’... No Brasil, brancos caçaram negros como animais. Mas também os compraram de outros negros. Sim. Ser dono de escravo nunca foi privilégio caucasiano e sim da sociedade dominante. Na África, uma tribo vencedora escravizava a outra e as vendia para os brancos sujos”. Pena não termos espaço para a íntegra.

### curtas e finas

**Detalhe fundamental:** o Ministério Público arquivou a denúncia contra Danilo Gentili.

**Hoje à noite,** no Camarote Brahma Rio tem show de Preta Gil. Quem confirmou presença foi Zagallo, o maior campeão de todas as Copas do Mundo e um dos homenageados do espaço. Ah! Ele pode ir sossegado: Zagallo + Brahma = 13 letras.

**Quarta passada,** noite de flashback no Clube Chalezinho, quem fez a festa foi o tradicional bloco “Sou Bento, mas não sou Santo”, que este ano não saiu nas ruas. O bloco foi fundado por Sérgio Lopes, dono da lendária Tom Marrom.

PAULO NAVARRO COM SABRINA SANTOS

## Aposta

Jovem mineira Flávia Borges volta ao país, depois de participar de produções teatrais e televisivas nos EUA

# Uma atriz para ficar de olho

THE GODDESS / DIVULGAÇÃO

■ VINÍCIUS LACERDA

Aos 16 anos, Flávia Borges deixou a família em Ipatinga para fazer curso de atriz e dar continuidade aos estudos acadêmicos em Belo Horizonte. Quando isso aconteceu, ela não previa que onze anos depois já teria participado de três produções norte-americanas.

Tudo aconteceu meio por acaso. Depois de uma visita a Disney, ela decidiu terminar o curso de publicidade nos país. “Era uma forma de melhorar meu inglês e ter uma experiência fora”, explica Flávia.

Foi morando lá que começou a conhecer algumas pessoas e não demorou para retomar à vida de atriz. “Tive muita dificuldade, pois atuar em outra língua, mesmo com o domínio completo dela, é muito mais difícil. Além disso, é mais complicado para atrizes latinas conseguirem papéis de atrizes

nativas”, comenta.

Isso, porém, não foi obstáculo suficiente para impedi-la de conquistar uma vaga na peça “The Goddess”, dirigida por John Mossman. “Consegui o papel de forma inusitada. Estava fazendo aulas e o diretor me viu, gostou do meu trabalho e acabou modificando uma personagem para que eu a interpretasse”, relata a atriz.

Modesta, ela afirma que “era um papel pequeno, mas consegui certo destaque na crítica norte-americana”. Não só ela, como a peça, que venceu o Jeff Awards, principal prêmio do teatro da região de Chicago.

Dos palcos, a jovem atriz rumou para uma série televisiva. Ela participou de um dos episódios de “The Mob Doctor”, do canal Fox. Além disso também fez parte da produção cinematográfica “Serial Daters Anonymous” (ainda sem

tradução), estrelado pelo ator Sam Page, de “Mad Man”. “É uma comédia romântica bem legal que, acredito, terá uma boa repercussão”, comenta Flávia.

De volta ao Brasil, a atriz agora trabalha em um curta-metragem, “Suicídio”, no qual é protagonista e coprodutora. “O filme conta a história de um brasileiro que mora nos Estados Unidos e, depois de sofrer um grande drama, resolve se matar”, adianta a atriz.

Mas a grande relevância para ela nesse projeto é desempenhar o papel de produtora, pois assim caminha para o amadurecimento profissional. “Acho importante para todo ator conhecer todos os processos que fazem parte de um filme ou de uma peça de teatro. Estou gostando muito, não acho que serei produtora definitivamente, mas com certeza vale muito pelo aprendizado”, comenta.



**Atuação.** Na peça norte-americana “The Goddess”, a atriz viveu o papel de um empregada

Atualmente vivendo entre os dois países, a atriz almeja trabalhar em produções brasileiras, pois ainda não tem experiência por aqui. “Visitei o Projac para conhecer uma das produtoras de elenco da Globo, e de-

pois farei testes para que eles conheçam um pouco do meu trabalho”, revela.

Com serenidade na voz, ela faz um balanço de sua trajetória. “Sei que tenho um longo caminho a percorrer, mas já é bem gratifican-

te para mim, que sai do interior, ter atuado em produções tão grandes. Ao mesmo tempo, assusta um pouco viver tudo isso que está acontecendo, mas sei que é só o começo”, afirma.